

DIAGNÓSTICO DA PAISAGEM URBANA DE VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ – PARANÁ: O ESTUDO DE CASO DA AVENIDA DA INDEPENDÊNCIA E DA AVENIDA DAS PALMEIRAS

ANALYSIS OF THE PUBLIC ROAD TREATMENT OF THE MUNICIPALITY OF MARINGÁ - PARANÁ: THE CASE STUDY OF THE AVENUE OF THE INDEPENDENCE AND THE AVENUE OF THE PALM TREES

JOÃO KARLOS LOCASTRO

Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Professor da Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional (FEITEP)
prof.joaokarlos@feitep.edu.br

SILVANA DE JESUS GALDINO

Geógrafa, Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá-UEM
silgaldino@outlook.com

BRUNO LUIZ DOMINGOS DE ANGELIS

Professor Doutor dos Departamentos de Agronomia e Geografia da Universidade Estadual de Maringá-UEM
brucagen@uol.com.br

Resumo: O presente trabalho consiste na elaboração de um diagnóstico da paisagem urbana, a partir de uma análise perceptiva e visual seguindo as metodologias sugeridas pelos autores Kevin Lynch e Gordon Cullen, abordado em suas respectivas obras: “A imagem da cidade” e “Paisagem urbana”. Para tanto, o trabalho foi desenvolvido a partir de uma entrevista realizada com a população residente nas Avenidas da Independência (Zona 5) e das Palmeiras (Zona 30), localizadas no município de Maringá – PR, com o intuito de identificar elementos contidos no espaço urbano que determinam a imagem da cidade e elementos que tragam uma qualidade visual do bairro. Com o levantamento de dados da pesquisa foram realizados registros fotográficos de cada um dos bairros e de trajetos sugeridos pela própria população, reconhecendo assim pontos que permitem a identificação da paisagem. Foram encontrados nos dois bairros analisados locais marcantes como igrejas e parques, além de pontos nodais em comum, dentre eles praças, cruzamentos e semáforos. Pela aplicação do método de Cullen observou-se ao longo dos trajetos alterações de sensações, microclima, relevo, tipos de estabelecimento e fluxo de pessoas. O desenvolvimento da pesquisa possibilitou, como um todo, visualizar o ambiente de estudo, identificar a paisagem, suas variações e peculiaridades, além de semelhanças e divergências observadas entre os bairros estudados.

Palavras-chave: Paisagem urbana. Percepção. Identificação do espaço.

Abstract: The present work consists in the elaboration of a diagnosis of the urban landscape, from a perceptive and visual analysis following the methodologies suggested by the authors Kevin Lynch and Gordon Cullen, addressed in their respective works: "The image of the city" and "Urban landscape". For this, the work was developed from an interview with the resident population in the neighborhoods 5 and Park of the Palms located in the city of Maringá - PR, with the purpose of identifying elements contained in the urban space that determine the image of the city and elements that bring a visual quality of the neighborhood. With the data collection of the research, photographic records of each of the neighborhoods and of routes suggested by the population were carried out, thus recognizing points that allow the identification of the landscape. There were found in the two quarters analyzed marked places like churches and parks, besides common nodal points, among them: squares, intersections and traffic lights. Through the application of the Cullen method, changes in sensations, microclimate, relief, types of establishment and flow of people were observed along the routes. The development of the research made it possible, as a whole, to visualize the study environment, identify the landscape, its variations and peculiarities, as well as similarities and divergences observed among the studied districts.

Keywords: Urban landscape. Perceptual analysis. Optical analysis. Identification of space.

Introdução

O município de Maringá – PR foi fundado nos anos 1940, tendo como pioneiros povos que migraram de Minas Gerais e São Paulo. A emancipação ocorreu em 1951, período no qual foi traçados o projeto urbanístico e arbóreo do município, sob coordenação do urbanista Jorge de Macedo Vieira e do agrônomo Dr. Luiz Teixeira Mendes, contratados pela Companhia Melhoramentos do Paraná.

De acordo com relatos de Takahashi (1997), durante muitos anos a Companhia Melhoramentos assumiu a responsabilidade de administrar e planejar aspectos relacionados à arborização do município, sem a existência de quaisquer ônus para a administração pública. No entanto, com o passar dos anos, a paisagem de Maringá se modificou. Os benefícios da arborização como a filtragem da poeira em suspensão no ar, a valorização de propriedades e a ação satisfatória à saúde humana, tiveram sua importância minimizada diante dos danos causados pelas estruturas vegetais (GREY; DENEKE, 1978).

De acordo com Sampaio (2006) a partir de 1982, a prefeitura de Maringá tomou a frente dos serviços de arborização, sendo criado o Departamento de Parques e Jardins e o Horto Florestal, responsável pela produção de mudas de espécies arbóreas utilizadas na arborização do município. De forma geral, as espécies arbóreas de Maringá se desenvolveram e os indivíduos vegetais que antes satisfaziam as necessidades locais, apresentaram dimensões incompatíveis com a estrutura urbana do município. Sendo necessário repensar o planejamento feito até então, afim de harmonizar os aspectos arbóreos com as estruturas.

Devido à falta de espaço e também de planejamento em centros urbanos, como o caso de Maringá, a arborização, assim como outros elementos do meio, passou a desempenhar certo desconforto à população, sendo responsável por variados danos ao espaço público como: entupimento de calhas e quebra de telhas, obstruções de calçadas e tubulações, danos à rede elétrica e de outros cabos aéreos, além de danos a placas de sinalização, podendo encobrir letreiros e/ou propagandas comerciais (LIMA, 1992).

Segundo Martins (2010) boa parte desses possíveis “transtornos”, como os encontrados em Maringá, relacionam-se ao mau planejamento, a falta de manejo da arborização, bem como a ausência de sensibilização ambiental por parte da população. Sendo assim, observa-se que, os transtornos visualizados em pontos distintos da cidade diferem quanto às espécies cultivadas e quanto a localização destas no meio urbano.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo a compreensão do espaço público, visando entender sua paisagem e seu comportamento. Logo, a pesquisa tem como

ideal um diagnóstico da paisagem urbana dos espaços públicos das Avenidas da Independência e das Palmeiras, ambos localizados no município de Maringá – PR.

Material e Método

O estudo foi desenvolvido em dois bairros do município de Maringá – PR, Zona 30 e Zona 5. Em ambos os bairros foram selecionados uma avenida específica que auxiliasse na caracterização da paisagem urbana. A determinação da área de estudo foi estabelecida de forma aleatória, priorizando a escolha de uma avenida localizada na área central e outra situada na área periférica da cidade.

A pesquisa teve início com a realização de um levantamento das características paisagísticas dos espaço público das Avenidas da Independência (Zona 5) e das Palmeiras (Zona 30) localizadas no município de Maringá - PR. Para tanto foi realizado visitas *in loco* com o objetivo de coletar dados para posterior diagnóstico. Foram obtidos registros fotográficos com o intuito de retratar as possíveis interferências no espaço público urbano, além de entrevista com moradores dos dois bairros selecionados.

Para auxiliar na análise da paisagem urbana dos respectivos trajetos selecionados na pesquisa, utilizou-se das abordagem de Lynch Cullen (2006) e Lynch (1997), os quais afirmam que, a paisagem urbana exprime a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, os elementos que constituem o ambiente urbano. Nesse contexto, Lynch (1997) enfatiza a imagem da cidade considerando a percepção do observador. Sendo assim, a construção da imagem da cidade, seja grande, média ou pequena, pode variar de observador para observador, bem como as influências que atuam sobre a imaginabilidade.

Resultados e Discussão

Com a realização das entrevistas, obteve-se dados relativos à Zona 5 e 30. Em relação à Zona 5, foram entrevistadas 10 pessoas, sendo 5 homens e 5 mulheres, a maioria com idade superior a 60 anos. A metade dos entrevistados residem no bairro por um período superior à 15 anos. Ao perguntar sobre recomendações de um trajeto, dois percursos foram mais citados: o primeiro que se inicia no Parque das Grevíleas, passando pela Avenida Rio Branco e segue até a Praça Sete de Setembro e o segundo que segue da Praça Pio XII e finda na Praça Expedicionária.

Na Zona 30 foram entrevistadas 10 pessoas, sendo também 5 homens e 5 mulheres. A maioria dos entrevistados possui faixa etária entre 31 e 45 anos e moram no bairro pesquisado há menos de 10 anos. O trajeto mais recomendado foi o percurso compreendido

entre a Avenida Kakogawa e a Paróquia São Judas Tadeu (localizada na Avenida das Palmeiras), onde é possível visualizar a área comercial e residencial.

Com base nos critérios sugeridos por Lynch (1997) e com dados referentes à pesquisa de campo com a população local residente na Zona 5, verifica-se que há maior concentração de veículos na Avenida Brasil e na Avenida da Independência. Neste zoneamento da cidade estão localizados os bairros: Conjunto Residencial Itamaraty e Zona 5. Como limites desta zona encontram-se ao sul do Jardim Guaporé e a oeste Jardim Industrial, divididos pela Avenida Luís Teixeira Mendes, a leste a Zona 4 separada pela Avenida da Independência e ao norte a Zona 6 dividida pela Avenida Brasil.

Durante o trajeto foram identificados alguns pontos de referência na paisagem urbana da Zona 5, como exemplo: a Paróquia Cristo Ressuscitado, o Bosque das Grevíleas (Figuras 1 e 2) e o teatro Calil Haddad, utilizados pela população como locais de vivência pública para exercício do lazer ou prática religiosa.



Figura 1: Paróquia Cristo Ressuscitado, Zona 5
Fonte: Os autores



Figura 2: Bosque das Grevíleas, Zona 05,
Fonte: Os autores

Na Zona 30 foram identificadas a Paróquia São Judas Tadeu e a ACEMA (Figuras 3 e 4), ambos vistos pela população como ponto de referência na paisagem urbana. Embora a ACEMA pertença a zona 31 foi lembrada diversas vezes por moradores, estando localizada em uma região com características de tráfego similares ao restante da Avenida Kakogawa, situada na zona 30.



Figura 3: Paróquia São Judas Tadeu, Zona 30



Figura 4: ACEMA, zona 31, Maringá-PR

microclima pela presença ou ausência de árvores em determinados trechos. As ruas são sinalizadas, com faixas desenhadas para passagem de pedestres e placas delimitando locais de estacionamento e velocidades específicas para determinados trechos. Houve variação também no relevo local, sendo o ponto mais alto a Praça Pio XII.

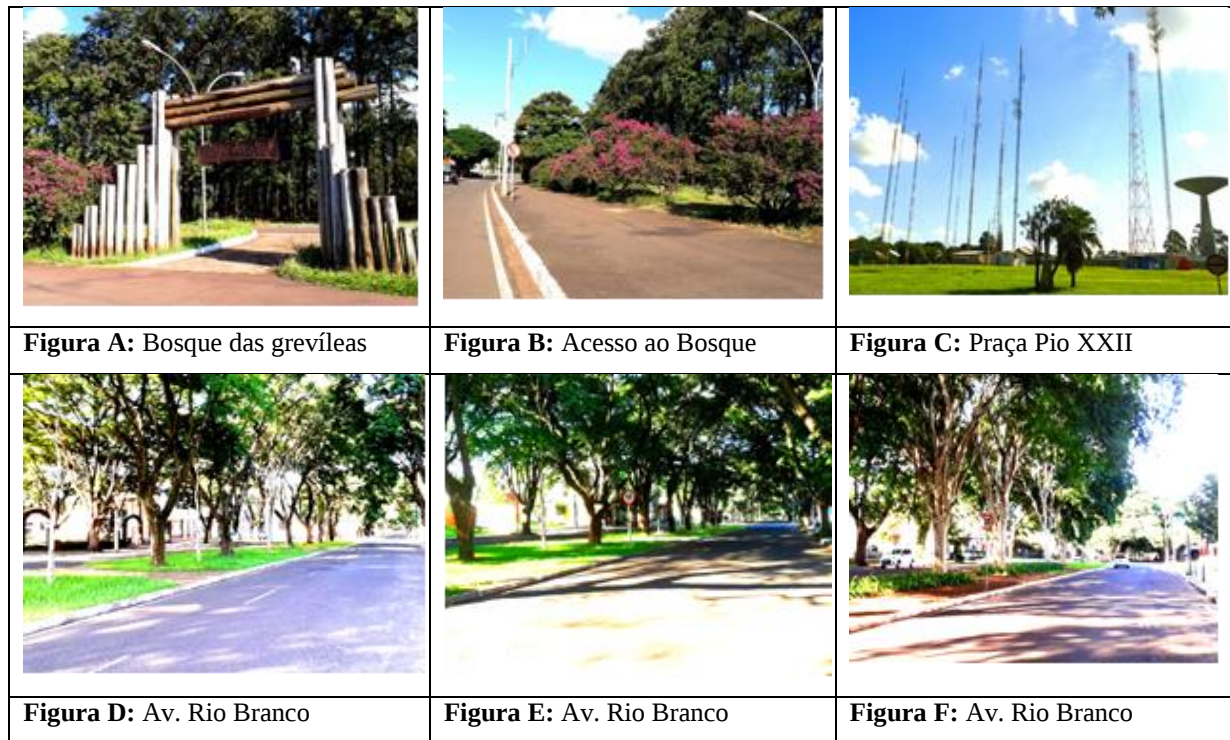


Figura 6: Visão serial do trajeto entre o Bosque das Grevêas e a Praça sete de setembro

Fonte: Os autores



Figura 7: Continuação da Visão serial do trajeto entre o Bosque das Grevêas e a Praça Sete de setembro, passando pela Avenida Rio Branco, Praça Expedicionária e Avenida da Independência.

Fonte: Os autores

No decorrer do percurso é possível perceber que, as espécies arbóreas presentes na paisagem são de grande porte e as vias como Avenida Dom Manoel da Silveira D' Elboux há maior presença de residências, enquanto que nas Avenidas Rio Branco e Independência há forte presença de comércio, tais como: farmácias, restaurantes e clínicas.

Nesse caso, a paisagem desses espaços se apresentam como um campo determinado pelos diferentes atores sociais, que interagem e se apropriam de maneira diferente dessa paisagem. Sob esse viés, a paisagem também se apresenta como a sobreposição de interesses, reveladora de conflitos socioambientais. Sendo assim, a paisagem seria a mediação entre o mundo das coisas e aquele da subjetividade, ou seja, a inter-relação entre sujeito (atores sociais) e o objeto (áreas verdes), à maneira do ser humano interpretar o mundo vivido, a maneira de olhar e atribuir significados a paisagem observada.

No Bairro das Palmeiras - Zona 30, o percurso fotográfico teve início na Avenida Kakogawa, onde se iniciava o bairro e terminou na Praça São Judas Tadeu localizada na Avenida das Palmeiras (Figura 8).

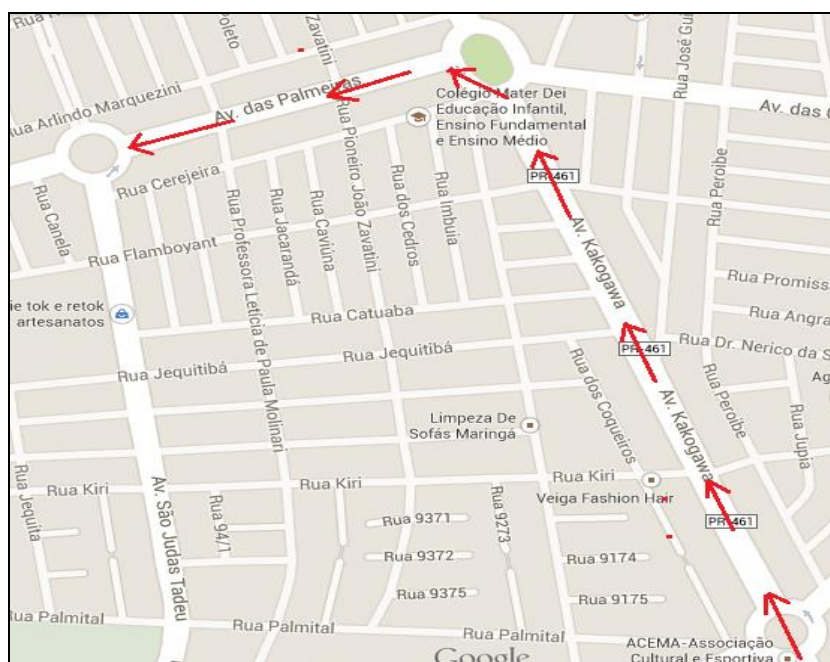


Figura 8: Mapa sequencial da visão serial realizada na Zona 30
Fonte: Google Maps, 2014.

Para análise sequencial deste trecho, foram obtidas 12 imagens ilustradas nas figuras 9 e 10. No trajeto foi possível perceber a grande movimentação de veículos, principalmente pela Avenida Kakogawa, além da arborização marcante, provocando sensação de frescor e bom aspecto visual.

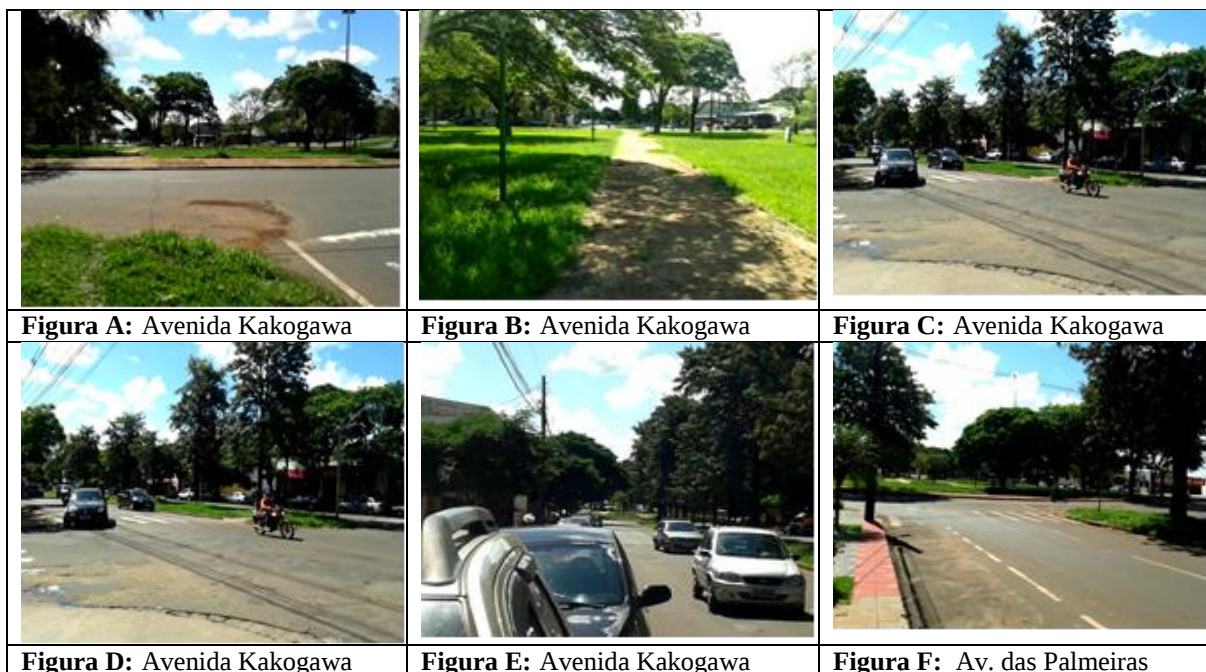


Figura 9: Visão serial do início do bairro, Avenida Kakogawa até o cruzamento com a Avenida das Palmeiras
Fonte: Os autores

Trata-se de área comercial com poucas moradias. Outro ponto de interesse se relaciona a mudança de paisagem, notável à medida que segue em direção ao ponto mais elevado do bairro, observa-se alteração no fluxo de veículos, tipo de comércio e espécies arbóreas presentes.

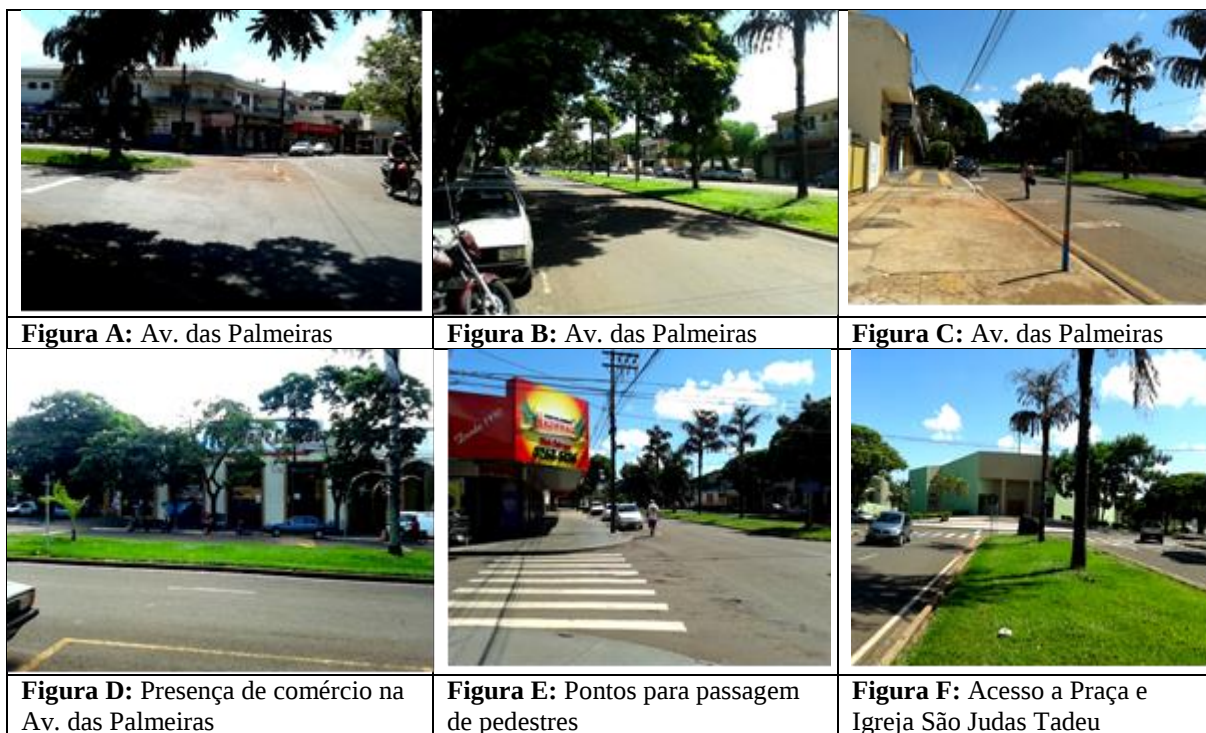


Figura 10: Continuação da visão serial do cruzamento da Av. Kakogawa até a Praça da Igreja São Judas Tadeu
Fonte: Os autores

Traçando um paralelo entre os bairros estudados verifica-se que ambos são bairros residenciais e que apresentam em suas avenidas, maiores concentrações de comércio e pessoas. É justamente nestes pontos, com maior movimentação de transeuntes e carros, que se visualiza grande frequência de pontos nodais, agindo como atenuantes da velocidade do trânsito e pontos específicos de passagem para pedestres. Os marcos dos presentes bairros também se assemelham entre si, sendo lembrados pela população como lugares de convivência, no caso das Igrejas e Parques.

No caso das praças, estas desempenha inúmeras finalidades na paisagem urbana, considerada um ambiente próximo da natureza, importante para a socialização e para a manutenção da qualidade de vida dos frequentadores. Além das funções de recreação, lazer e descanso, a praça com seus espaços verdes oferecem outros benefícios como: qualidade do ar; barreira à propagação das ondas sonoras; melhora a interação entre o homem e natureza; facilita o processo de escoamento e absorção das águas pluviais no solo e; ameniza a temperatura local, evitando a formação de ilhas de calor em médios e grandes centros urbanos.

Em análise ao método de Gordon Cullen observou-se que os percursos mais indicados pelos moradores são trajetos que levam a ruas principais do bairro, geralmente com a presença notória de comércios, praças e pontos marcantes. Os trajetos em ambos os bairros apresentam caminhos bem arborizados, característica esta marcante no município de Maringá. É possível verificar ainda que os caminhos escolhidos são dinâmicos, possuindo em seu percurso alterações de microclima, relevo, tipos de estabelecimento e fluxo de pessoas.

Conclusão

Diante do exposto, observa-se que embora Lynch aborde uma temática perceptiva, com pontos específicos e Cullen uma visão dinâmica, com movimentação, o desenvolvimento das duas metodologias se completam entre si e auxiliam na compreensão do espaço. Desta forma, os métodos aplicados (Lynch e Cullen) permitiram o conhecimento amplo dos bairros estudados, apresentando visões diferenciadas, representadas pelos dois autores.

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou, como um todo, visualizar o ambiente de estudo, identificar a paisagem, suas variações e peculiaridades, além de semelhanças e divergências observadas entre bairros (Zona 5 e Zona 30) dispostos em localidades diferentes de uma mesma cidade.

Referências

AMADEI, D. I. B.; MASSULO, R.; SOUZA, R. A.; SIMÕES, F. A. Paisagem urbana do eixo monumental maringaense: uma abordagem a partir da metodologia de Gordon Cullen. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v.3, n.4, p.211-222, jan./jul. 2011.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2005.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2006.

DEZEN-KEMPTER, Eloísa - O sujeito, o verbo e o predicado: notas da disciplina de desenho urbano. **Complexus - CEUNSP**, Salto, ano 1, n.1, p.45-58, mar. 2010.

GOOGLE MAPS. **Mapa de Maringá**. 2014. Disponível em: <<https://maps.google.com.br/>>. Acesso em: 10 de abr. 2014.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

LYNCH, Kelvin. **A imagem da cidade**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.